

TÍTULO:

A CASA PÁTIO NA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA - CONTEXTO PAULISTA

OBJETO DE ESTUDO:

Casas projetadas e construídas no estado de São Paulo entre as décadas de 1930 e 1970.

PESQUISA:

O trabalho faz parte da pesquisa "Casas Pátio na Arquitetura Moderna Brasileira: da confluência entre Rino Levi e Danieli Calabi" (UCS e UFRGS - PROPAP).

Objetivo

Analisar as características compositivas recorrentes das casas-pátio modernas em São Paulo, através da análise bidimensional (plantas baixas) e tridimensional (volumetria) de obras.

Metodologia

1. PESQUISA ICONOGRÁFICA:

Levantamento do acervo de dados sobre as casas, para subsidiar as análises propostas. Foram pesquisados dados na internet e em livros clássicos da arquitetura moderna brasileira, como "Arquitetura Contemporânea no Brasil", de BRUAND (1991) e "Brazil builds: architecture", de GOODWIN (1943).

Capturação e tratamento das imagens:

Manipulação dos dados levantados na pesquisa iconográfica. As imagens foram scaneadas no LINF – Laboratório de Informática do Campus 8, salvas em arquivos do software Corel Draw, exportadas em JPEG e editadas no Microsoft Picture Manager. As imagens da Internet, disponíveis em formato Jpeg, foram salvas e editadas no Microsoft Picture Manager, conforme necessidade.

Organização dos dados:

As imagens foram catalogadas em fichas cadastrais separadas por obra. Em cada ficha, os dados foram organizados em: Dados Projetuais e Dados Iconográficos. No primeiro, foram inseridas imagens referentes aos desenhos técnicos da edificação - plantas, cortes e detalhes. E no segundo, foram inseridas fotografias e eventuais croquis. Além disso, a ficha contempla alguns dados da obra, tais como Nome da casa, Autor, Data e Local, e Fonte de consulta.

2. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA:

A fim de subsidiar a análise proposta, foram estudados conceitos como:

- Tipo: "A Arquitetura da Cidade", de ROSSI (1995) e "Ensaio sobre o projeto", de MARTINEZ (2000)
- Tipo pátio: "O que é o pátio interno?", de REIS-ALVES (2004) e "Residência e cidade - arquiteto Rino Levi", de GONSALES (2001).

3. ANÁLISE:**Classificação**

- No contexto paulista, foram catalogadas 39 casas, das quais 19 configuram-se como "tipo pátio".
- As obras foram classificadas em cinco famílias tipológicas principais: "U" (7 residências); "O" (3 residências); "T" (1 residência); "I" (1 residência); "L" (2 residências);
- Além disso, 5 residências configuram-se por uma "Mistura de tipos".

Crítérios de análise

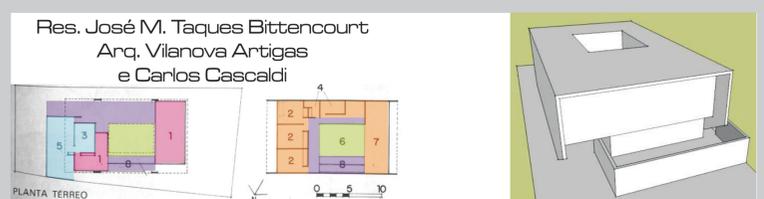
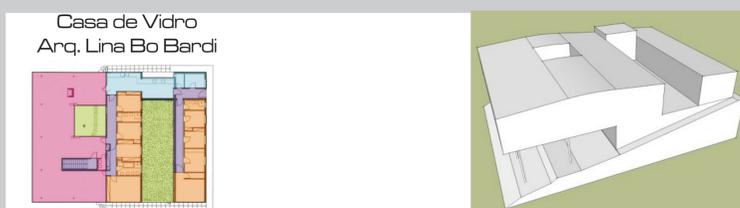
- Na análise bidimensional foram levados em consideração os seguintes critérios:
- Zoneamento: disposição dos setores, verificando o nível de interação do pátio com os ambientes e o seu caráter, sendo público ou privado.
 - Circulações: tangentes ao pátio, ensejando mais a contemplação do espaço externo; ou dispostas "através" dos pátios, caracterizando-os como espaço de passagem. Como complemento da análise bidimensional e para melhor compreensão dos projetos, foram feitos modelos 3D de cada casa, usando o software SketChup. Através destes modelos é possível ter uma melhor compreensão do elemento "pátio" dentro do todo.

Discussões e Considerações Finais

- Na análise das casas de tipo "O" e "U", observa-se que a função do pátio é variável e determinada pelo arranjo funcional do todo.
- No tipo "U", os pátios, em sua maioria, assumem um caráter tanto público como privado, revelando a grande importância deste elemento para funcionamento da casa.
- Nota-se que na maioria dos casos do tipo "U", o usuário é conduzido a interagir diretamente com o pátio.
- Como no tipo "U", o pátio das casas de tipo "O" é um elemento de grande importância para a funcionalidade da casa. É a partir dele que os setores são organizados.
- Fica claro também no tipo "O", que o usuário é conduzido a interagir com o pátio.

Ilustração dos resultados

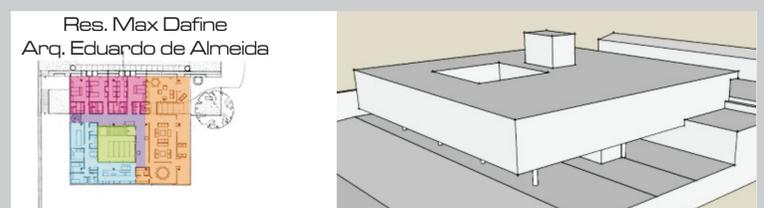
Tipo "U"



No caso das residências analisadas, observa-se que 70% são zoneadas no mesmo nível, em blocos separados ou não. As outras 30% são zoneadas por níveis, ficando o setor social no segundo pavimento. Em 30% dos casos, a circulação ladeia o pátio, ensejando mais o passear e as atividades contemplativas. Também são recorrentes (45%) as soluções em que o pátio é envolvido tanto pelo estar, como pela circulação, permitindo tanto a contemplação quanto a interação física. Em 15%, o pátio funciona como elemento de acesso à residência.

Dentro desta família, 30% possuem apenas o setor social voltado para o pátio, determinando o seu caráter mais público. Outros 55% voltam, além do setor social, o setor íntimo para o pátio, assumindo este um caráter tanto público como privado. Por fim, 15% usam o pátio para a organização do setor de serviço, isolando-o do corpo principal da casa.

Tipo "O"



Dentre as casas analisadas do tipo "O", uma, do total de três, é configurada em dois pavimentos, porém possui os três setores num mesmo nível. Em todos os casos, o pátio é um elemento organizador da composição, onde os setores estão dispostos ao redor dele. A circulação principal, que nestes casos sempre acontece ao redor do pátio, enseja a contemplação do espaço externo. Porém, em um dos casos, o setor social está inserido entre dois pátios, criando um ambiente de interação direta entre o vazio, o estar e a circulação. Dentro desta família, todos os pátios assumem um caráter social, visto que sempre está inserido justaposto ao setor social.

LEGENDA: ■ Setor de Serviço ■ Setor Íntimo ■ Setor Social ■ Pátio ■ Circulação

Acadêmica: Liana Fontana
Orientadora: Arq. Ms. Ana Elísia Costa
Sigla: MCM

XVII Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS